



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

VITOR JACQUES VITAL

**SIGNOS E SIGNIFICADOS NA HISTORIOGRAFIA DO NORTE
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA NA PRODUÇÃO
DOCENTE DOS CURSOS DE HISTÓRIA NA AMAZÔNIA (2002 - 2019).**

Belém – Pará

2025

VITOR JACQUES VITAL

**SIGNOS E SIGNIFICADOS NA HISTORIOGRAFIA DO NORTE
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA NA PRODUÇÃO
DOCENTE DOS CURSOS DE HISTÓRIA NA AMAZÔNIA (2002 - 2019).**

Trabalho de Curso apresentado como
requisito para a obtenção do grau de
Graduado em Licenciatura em
História pela Universidade Federal
do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Cezar
Coelho.

Belém – Pará

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

J19s Jacques Vital, Vitor.
Signos e significados na historiografia do norte brasileiro.:
Uma análise do ensino de história na produção docente dos cursos
de história na Amazônia (2002-2019) / Vitor Jacques Vital. —2025.
X, 22. f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Mauro Cezar Coelho
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de
História, Belém, 2025.

1. Ensino de História. 2. Formação de professores. 3.
Historiografia. 4. Currículo. 5. Amazônia. I. Título.

CDD 981.1

VITOR JACQUES VITAL

**SIGNOS E SIGNIFICADOS NA HISTORIOGRAFIA DO NORTE
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE HISTÓRIA NA PRODUÇÃO
DOCENTE DOS CURSOS DE HISTÓRIA NA AMAZÔNIA (2002 - 2019).**

Trabalho de Curso apresentado como
requisito para a obtenção do grau de
Graduado em Licenciatura em
História pela Universidade Federal
do Pará.

Data de aprovação: 13 / 09 / 2025

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

Orientador

Prof. Dr. Mauro Cezar Coelho

Membro Interno

Prof. Dr. Erinaldo Vicente Cavalcanti

Membro Externo

Prof^ª. M^a. Taissa Cordeiro Bichara

À minha mãe, Vera,
e à minha irmã, Gabriela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Vera e irmã, Gabriela, que foram meu guia e meu suporte em toda minha vida. Agradeço aos meus tios e tias pela companhia, em especial à minha tia Vânia e ao tio que tenho como pai, Edson. Agradeço aos meus primos, primas, sobrinhos e sobrinhas que estiveram comigo durante toda minha vida, em especial Danilo e Yara, que cresceram junto a mim. Agradeço a Danuza Jacques e Carla Costa pela ajuda e compreensão durante esse ano de 2025.

Aos amigos de faculdade, sou muito grato pela delicadeza em nossas conversas e ao companheirismo fiel de Matheus de Albuquerque, Beatriz Vitória e Calebe Serra. Agradeço também aos amigos e amigas Luciana Maciel, Thaissa Oliveira Vanildo Júnior, Júlia Loiola, Fernanda Campos, Lucas Saldanha, Beatriz Verício, Pedro Leão, Sandro Lucas, Evelyn Carvalho, Yasmin Santos, Giovana Freire, Mickael Ruan e Heyder Gabriel, que me acompanharam em diversos desafios e me ajudaram a levar o cotidiano de uma forma mais leve seja nas conversas na beira do rio ou na companhia até o terminal.

Sou grato ao Centro de Memória da Amazônia e à bolsa que obtive e que fez minha atenção se voltar somente para o estudo e para a Universidade integralmente. E também sou grato a todas as pessoas com quem conversei, trabalhei e me diverti naquele período no CMA. Aos amigos feitos no Núcleo Gera Alexandre Chermont, Itálo Souza, Taissa Bichara e Andrei Vasconcelos agradeço os debates intelectuais, as conversas, as indagações e o carinho que construímos durante as segundas-feiras e nos eventos que construímos juntos.

Sou muito grato ao Professor Mauro Cezar Coelho, pelas orientações no trabalho e no trato companheiro que tivemos durante esses anos. Agradeço à bolsa de iniciação científica dada por ele, que ressignificou minha vivência na Universidade e me concedeu oportunidades que pouco passavam em minha mente. Agradeço ao professor Erinaldo Cavalcanti pelas orientações nos Estágios Supervisionados e indicações de leitura. Agradeço ao professor Raimundo Erundino Diniz que me fez repensar alguns marcos teóricos no meu trabalho e sou muito grato por ajudar a despertar novamente a minha vontade de ler livros e pesquisar novos autores e autoras, desafiando meus conceitos já estabelecidos.

Agradeço à Universidade Federal do Pará por mostrar quão próximo de uma sociedade ideal podemos chegar, agradeço à PROEX e à PROPESP instituições da UFPA

que financiaram meu trabalho e minha pesquisa, auxiliando a me manter, me alimentar e ajudar em casa durante o período que estive na Universidade.

RESUMO

Esse trabalho de curso pretende identificar como a pesquisa em história dos docentes das Universidades Federais no Norte brasileiro trabalha as questões relacionadas ao Ensino de História e Educação. Esse exame ocorrerá a partir da análise das palavras-chave contidas nos artigos do corpo docente das Universidades. Devido à vasta quantidade de dados, utilizamos as propostas organizacionais de Laurence Bardin que busca revelar, em meio aos dados, seus principais índices. Para verificar os significados contidos nas palavras-chave, utilizaremos as noções sobre signo e significado desenvolvidas por Valentin Volóchinov. Para averiguar como a produção docente interage com as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação na conformação curricular utilizaremos as concepções de Ivor Goodson sobre o Currículo como um conflito social e as formulações de Michel de Certeau sobre a escrita da História.

Palavras-Chave: Ensino de História; Formação de professores; Historiografia; Currículo; Amazônia.

ABSTRACT

This course work intends to identify how the research in history of the faculty at Federal Universities in the Brazilian North addresses issues related to the Teaching of History and Education. This examination will occur through the analysis of the keywords contained in the faculty's articles. Due to the vast quantity of data, we use the organizational proposals of Laurence Bardin, which seeks to reveal, within the data, its main indices. To verify the meanings contained within the keywords, we will use the notions of sign and meaning developed by Valentin Volóchinov. To ascertain how teacher production interacts with the guidelines of the Conselho Nacional de Educação in shaping the curriculum, we will utilize Ivor Goodson's conceptions of curriculum as a social conflict and Michel de Certeau's formulations on the writing of History.

Keywords: History Teaching; Teacher training; Historiography; Curriculum; Amazonia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
AS PALAVRAS-CHAVE E A FILOSOFIA DA LINGUAGEM	15
A FORMAÇÃO DOCENTE E A PESQUISA NO ENSINO DE HISTÓRIA	16
APRESENTAÇÃO DOS DADOS	19
AS PALAVRAS-CHAVE E O ENSINO DE HISTÓRIA	21
CONCLUSÕES	25
FONTES	26
REFERÊNCIAS	27

Introdução.

O presente trabalho é fruto do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará, um acúmulo de quase três anos, coletando dados referentes à produção acadêmica dos professores de diversos lugares do Brasil. A discussão aqui proposta relaciona a produção docente com a formação dos professores e possui trabalhos similares, abordando o Nordeste Brasileiro (JACQUES VITAL; COELHO 2023).

Com a expansão do acesso escolar do Brasil no século XX (FERRARO; MACHADO, 2002; ANDRADE; DACHS, 2007), os debates sobre a Educação Básica no Brasil também passaram a discutir a qualidade do ensino (SAVIANI, 2011). Para verificar a qualidade do ensino básico, o Estado brasileiro elaborou avaliações sistemáticas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que têm tido centralidade para o desenvolvimento de políticas públicas para educação (COELHO, 2008).

Um dos resultados dos debates e discussões sobre esse tema foi a associação do exercício do docente em sala de aula com o baixo desempenho dos alunos (COELHO, 2021). Vinculação essa que pode ser verificada a partir das diretrizes educacionais para a formação inicial de professores elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação¹ (CNE, 2002; CNE, 2015). Essas resoluções constituíam diretrizes para a formação inicial dos professores, sugerindo formas de pesquisa para o campo da licenciatura.

Utilizamos a promulgação das diretrizes do Conselho Nacional de Educação (2002, 2015 e 2019) como balizadoras temporais de nossa pesquisa. A Resolução número um do Conselho Nacional de Educação, publicada em 2002, sobre a Formação Docente indica que a pesquisa precisa focar no ensino e na aprendizagem, pois a Diretriz apresenta que para ensinar é necessário possuir o conhecimento historiográfico e compreender o processo de construção desse saber (CNE, 2002, p.2). De forma similar, a Resolução n.º 2, de 2015, no capítulo I - Das Disposições Gerais, indica que deveria haver uma articulação entre a teoria e a prática, evidenciando que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis. Com o intuito de tornar o trabalho executável, a diretriz promulgada em

¹ Conforme estabelecido no sítio eletrônico do Governo Federal, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem por missão, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade. As atribuições do Conselho são normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação. Um de seus compromissos é articular e integrar num diálogo permanente, as Câmaras de educação básica e de educação superior, correspondendo às exigências de um Sistema Nacional de Educação que, ultrapasse barreiras burocráticas, mediante prática orgânica e unitária.

2019, que possui noções semelhantes para ensino e pesquisa, é o marco final de nosso trabalho.

Com base nessa legislação, buscaremos identificar como a pesquisa em história dos docentes das Universidades Federais na Amazônia trabalha as questões relacionadas ao Ensino de História e Educação. Para tanto, será utilizada a produção publicada em periódicos científicos encontrada por meio de seus currículos disponíveis na plataforma Lattes. A análise será realizada sobre as palavras-chave e os resumos, além de verificar a formação profissional desses professores.

A busca não se limita somente a verificar a adequação das pesquisas científicas às diretrizes do CNE. A pesquisa busca investigar quais são os signos e significados produzidos pela historiografia na Amazônia sobre, especificamente, o ensino de história. Para tanto, utilizamos formulações elaboradas por Valentin Volóchinov (2017), em que o autor entende que a palavra é um fenômeno ideológico que interage com o seu meio, alterando ou conservando concepções. Esse meio com o qual a produção científica interage corresponde ao lugar institucional de produção que considera as dimensões sociais, políticas e intelectuais. Nesse sentido, para examinar as palavras-chave utilizamos a teoria de Volóchinov, pois os significados das palavras não correspondem totalmente ao que está escrito em um dicionário.

Para entender a produção científica dos professores, utilizamos o pensamento elaborado por Michel de Certeau (1982) que questiona a autonomia intelectual e considera haver uma relação entre o sujeito e sua instituição de saber. Devido a isso, é pertinente pesquisar a produção científica sobre o Ensino de História não de forma isolada, mas como parte de um todo que corresponde a uma instituição, no nosso caso as Universidades Federais na Amazônia.

Por fim, Ivor Goodson (1995), ao discutir sobre currículo, evidencia que há diversos interesses na elaboração, no caso em questão, esses interesses aparecem pelas diretrizes do CNE e pela produção docente que buscaremos avaliar a partir de suas palavras-chave. Compreendemos que ao avaliarmos a produção dos professores sobre o Ensino de História, identificaremos seus principais temas e objetos e como estes interagem com a diretriz do CNE.

Procedimentos metodológicos.

Utilizamos como fontes as Diretrizes Curriculares para a formação dos professores, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, que são utilizadas neste trabalho para

verificar qual é o encaminhamento que o Estado brasileiro dá a respeito das pesquisas nos cursos de licenciatura em História. De acordo com Mauro Cezar Coelho (2021), as diretrizes aprovadas neste século dimensionaram inquietações a serem solucionadas pelos docentes de História. Nesse sentido, uma das orientações das diretrizes versa sobre a união entre os saberes de referência e os domínios das ciências da educação nas pesquisas dos cursos de licenciatura (CNE, 2002, 2015; COELHO, 2021).

O Projeto Político Pedagógico de Curso (PPPC) das universidades foram utilizados como fontes para encontrar os docentes que participaram da construção do documento. De acordo com Ilma Passos Veiga (2003), o projeto político pedagógico é um documento programático que reúne orientações e organizações curriculares de uma instituição. (VEIGA, 2003). Dessa forma, foram coletados cinco PPPC em que havia o nome dos docentes, em outros dois casos, não havia, então utilizamos sítios eletrônicos que continham o corpo docente da instituição que participa das reuniões e elaboração das diretrizes do curso e dos PPPC.

Com o nome dos e das docentes, chegamos aos currículos Lattes que, conforme Letícia Estácio (2017) aponta, proporcionam o registro da produção científica e tecnológica dos acadêmicos, facilitando a verificação de temas e objetos do pesquisador (ESTÁCIO, 2017). Nesse sentido, utilizamos os currículos Lattes dos professores docentes para encontrar seus artigos e poder dimensionar o cenário intelectual sobre o Ensino de História.

A pesquisa busca compreender em que medida a produção dos professores de licenciatura em história das universidades públicas incide nas questões do Ensino de História. Para dar conta do objetivo acima, utilizamos o conceito de currículo como um conflito social desenvolvido por Ivor Goodson. Essa perspectiva compreende a construção do currículo (PPPC) a partir de uma concepção histórica e social, pois as tensões feitas por certos grupos acompanham não somente a sua elaboração, mas a sua concretização. Ainda que em seu livro Goodson trabalhe sobre a Educação Básica, no Ensino Superior é verificável interesses concorrentes na montagem do currículo. Dessa forma, podemos considerar que os docentes dos cursos de formação de professores fazem parte desses grupos e interagem direta ou indiretamente com a discussão curricular (GOODSON, 1995). Entendemos que a produção sobre o Ensino de História está inserida no debate em torno das diretrizes curriculares e dos PPPC, pois discutem questões relacionadas a formação de professores na Educação Básica e no Ensino Superior.

A partir das discussões elaboradas por Ivor Goodson, expostas no parágrafo anterior, entendemos que a produção científica dos professores influencia a concretização do currículo. Recorremos à obra de Michel de Certeau, que aponta relevância do lugar social, institucional e político para a escrita de história. Ao questionar a autonomia dada ao pesquisador na produção historiográfica, Michel de Certeau destaca que existe algo que não foi levado em consideração no exame de certos autores que indicavam essa autonomia na construção do conhecimento. “Este lugar deixado em branco ou escondido pela análise que exorbitou a relação de um sujeito individual com seu objeto, é uma instituição do saber.” (CERTEAU, p. 68, 1982). Esse lugar gera influências políticas, sociais e econômicas, e desse lugar surgem subgrupos, escolas e disciplinas que são parte do pensamento científico, que o autor chama de doutrina. “A instituição não dá apenas uma estabilidade social a uma ‘doutrina’. Ela a torna possível e, sub-repticiamente, a determina.” (CERTEAU, p. 60, 1982). Não é como se a instituição fosse consequência da doutrina ou o contrário, existe um cenário que movimenta e organiza essa doutrina. A partir dessa concepção de instituição em que os historiadores estão inseridos, o autor aponta a ideia do não-dito, que seria tudo que não aparece no texto.

Entre muitos outros, estes traços remetem o "estatuto de uma ciência" a uma situação social que é o seu *nao-dito*. É, pois, impossível analisar o discurso histórico independentemente da instituição em função do qual ele se organiza silenciosamente; ou sonhar com uma renovação da disciplina, assegurada pela única e exclusiva modificação de seus conceitos, sem que intervenha uma transformação das situações assentadas. (CERTEAU, p. 62, 1982).

O excerto acima demonstra que as mudanças intelectuais, sozinhas, não alteram a configuração intelectual da instituição. Para Certeau, a instituição é determinante para a compreensão de um campo intelectual, pois é ela que o legitima. Sendo assim, entender como se dá a formação docente e a composição do campo intelectual do Ensino de História ajudará a verificar as influências exercidas nas novas historiografias, visto que esses docentes também tiveram um percurso científico e foram influenciados por ele. Nesse sentido, conforme Certeau indica na citação abaixo, os estudos históricos são influenciados por uma coletividade institucional e não apenas por uma filosofia pessoal.

O livro ou o artigo de história é, ao mesmo tempo, um resultado e um sintoma do grupo que funciona como um laboratório. Como o veículo saído de uma fábrica, o estudo histórico está muito mais ligado ao complexo de uma fabricação específica e coletiva do que ao estatuto de efeito de uma filosofia pessoal ou à ressurgência de uma "realidade" passada. É o produto de um lugar. (CERTEAU, p. 64, 1982).

As concepções de Ivor Goodson (1995) são necessárias para entender que as diretrizes e os intelectuais estão interagindo na construção dos PPPC. Já as formulações de Michel de Certeau (1982) nos ajudam a compreender as engrenagens que movimentam o debate intelectual e institucional na produção dos PPPC. Nesse sentido, salientamos que a diretriz orienta a união entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores. Desse modo, nossa pesquisa busca evidenciar o cenário intelectual sobre o Ensino de História, verificando os pontos de inércia e de movimento em relação às diretrizes curriculares.

As palavras-chave e a filosofia da linguagem.

Como foi dito anteriormente, os currículos Lattes foram necessários para encontrar os artigos e verificar os resumos e as palavras-chave. Esses dois elementos estão presentes nas publicações em periódicos com o intuito de sintetizar os assuntos abordados. A literatura especializada indica que os resumos correspondem a um texto informativo, ainda que não seja regra, e expõem geralmente o objetivo, método, resultados e discussão (SERRA; FERREIRA, 2015). Em nossa análise, os resumos apenas auxiliam no entendimento das palavras-chave.

Sobre as palavras-chave, elas são essenciais na elaboração de um artigo, pois fazem parte de um sistema de recuperação de informação, cujo objetivo é aproximar a informação desejada à consulta. Dessa forma, uma escolha correta das palavras-chave se dá a partir de uma combinação entre temas abordados no artigo e prováveis termos para identificar os assuntos (BORBA; VAN DER LAAN; CHINI, 2012). Além de sintetizar os assuntos, a palavra-chave devem ser utilizadas para a identificação de temas e discussões.

Ainda que a palavra-chave tenha bastante relevância nos indexadores de artigos, o que se percebe é que os autores se preocupam pouco com os termos e nem sempre escolhem as melhores opções (SERRA; FERREIRA, 2015; GARCIA; GATTAZ; GATTAZ, 2019). Esses empecilhos apontados já foram identificados em estudos que revelam uma falta de padrão nas escolhas das palavras-chave em Ciências Sociais, o que dificultaria a consulta a partir desse sistema de recuperação de informação. Ainda que haja desafios para a escolha da palavra que melhor contempla o tema indexado e a pesquisa dessa informação, as palavras-chave continuam sendo fundamentais para o sistema de recuperação de informação (BORBA; VAN DER LAAN; CHINI, 2012;

SERRA; FERREIRA, 2015; GARCIA; GATTAZ; GATTAZ, 2019; GONÇALVES, 2019).

Para dar conta das palavras-chave, utilizamos os conceitos de Valentín Volochinov. Para o autor, a palavra é o fenômeno ideológico “*par excellence*”, sendo utilizada como *médium* para comunicação. A palavra pode assumir vários significados ideológicos (artístico, religioso, jurídico, científico, entre outros), pois ela é tratada como um signo neutro, pois a sua realidade é ser um signo. Além disso, a palavra sofre uma interação na sociedade a partir de interesses sociais que alteram seus significados dentro do limite de uma coletividade (VOLÓCHINOV, 2021).

Utilizamos essas concepções teóricas de Volóchinov para compreender que as palavras-chave possuem significados que interagem com o meio intelectual, refletindo ou o refratando (VOLÓCHINOV, 2021). Conforme evidenciamos anteriormente, as palavras-chave são utilizadas para a sintetização de ideias e temas da produção científica em um indexador de informação (BORBA; VAN DER LAAN; CHINI, 2012; SERRA; FERREIRA, 2015; GARCIA; GATTAZ; GATTAZ, 2019; GONÇALVES, 2019). Entendemos que as palavras-chave possuem significados ligados a debates acadêmicos, sociais e políticos de uma instituição. Esse meio institucional impacta a produção científica, seja conservando ou dissuadindo temas, teorias e metodologias (CERTEAU, 1985).

A formação docente e a pesquisa no Ensino de História.

A formação dos professores em história é marcada pela separação entre a teoria e a prática, com pouco espaço para a reflexão e prática do ofício (VILLALTA, 1993). Tendo em vista o descompasso entre os saberes, Ana Maria Monteiro (2003) indica que o conhecimento escolar tem origem quando o saber acadêmico passa pela mediação didática feita pelo professor. De forma similar, Flávia Caimi (2006) aponta que o domínio dos conhecimentos específicos da ciência histórica auxilia o professor na organização e na adequação dos conteúdos a serem ensinados. Percebe-se que no ensino da história, é necessário adequar ou mediar o saber acadêmico (MONTEIRO, 2003; CAIMI, 2006). Marieta de Moraes Ferreira e Renato Franco (2008) evidenciam que há uma preocupação com a formação que conjugue o professor e o pesquisador, entretanto o que se observa é um descompasso entre as disciplinas ligadas ao saber de referência e as ligadas ao campo educacional (FERREIRA; FRANCO, 2008).

Margarida Oliveira e Itamar Freitas (2013) observam que os conhecimentos históricos não reúnem todos os saberes necessários para a formação completa do Licenciado em História. Deve haver um regime de colaboração entre os saberes históricos e os saberes pedagógicos. Além disso, os autores indicam que é preciso buscar, em outras áreas do conhecimento, conteúdos que ajudem no bom desempenho da docência, apropriando-se da discussão sobre a natureza da disciplina História na escola. Para Luís Fernando Cerri (2014), os empecilhos apontados acima têm origem na Reforma Universitária de 1968, que aprofunda a dicotomia entre teoria e prática, pois levou a parte prática de ensino para os departamentos de educação. Pesquisas realizadas a partir dos PPPC indica que já se observa uma pequena discussão sobre o Ensino de História. (CAVALCANTI, 2022; COELHO; SOUZA, 2024).

O trabalho de Ernesta Zamboni ajuda a entender o panorama das produções sobre o Ensino de História. Segundo a autora, na década de 1970 o foco é em aspectos didáticos e metodológicos, com pouca ou nenhuma reflexão teórica, na década seguinte é a dimensão sócio-política e ideológica da prática do ensino que entra em cena, ainda na década de 1980 há a produção sobre currículo e livro didático com uma tímida análise teórica. A década de 1990 possui uma literatura voltada para as práticas e saberes dos docentes (ZAMBONI, 2001).

De acordo com Aryana Lima Costa e Margarida Dias de Oliveira (2007), as pesquisas voltadas para o Ensino de História se iniciam na década de 1970, entretanto se restringem aos programas de pós-graduação em Educação, cenário evidenciado por Fernando Cerri (2014). O tema Ensino de História só passa a ser visto com mais atenção pela área de História a partir da década de 1980, com pesquisas relacionadas à formação de professores e ao ensino de história (COSTA; OLIVEIRA, 2007).

Outro estudo sobre as pós-graduações realizado por Rodrigo de Aguiar Pacheco e Helenice Rocha (2016) verifica os principais temas pesquisados nessa área até aquele momento. Cabe ressaltar que a pesquisa só foi realizada nas pós-graduações em que havia uma linha de pesquisa destinada ao Ensino de História presente na plataforma sucupira. Nesse sentido, com auxílio da plataforma Lattes, os autores investigaram os currículos dos docentes dessas pós-graduações e coletaram todas as orientações terminadas ou em andamento relacionadas ao Ensino de História entre os anos de 2000 e 2015.

Um quadro elaborado pelos autores aponta como temas da pesquisa em Ensino de História: Conteúdos de História Escolar, Memória e Educação Patrimonial, Metodologias e Linguagens do Ensino de História, História da Educação, Teoria da História e Ensino

na História, Fontes Históricas, Prática docente, Currículos, Livros Didáticos entre outros temas de pesquisas da área. Ao final do trabalho, os autores concluem que o Ensino de História já se conforma como uma subárea de estudos no Brasil (PACHECO; ROCHA, 2016). Ainda temos o estudo de Marlene Cainelli (2022), que estuda as dissertações de Mestrado da Universidade Estadual de Londrina sobre o tema, entre os anos de 2009 a 2018. A autora indica que, a partir de 2015, há a constituição de uma área denominada Educação Histórica e a define da seguinte forma:

A investigação em educação histórica tem como objetivo entender as relações que alunos e professores estabelecem com os conceitos e as categorias históricas, sejam ideias substantivas ou de segunda ordem. Por conceitos substantivos podem ser entendidos os conteúdos da história, como, por exemplo, o conceito de industrialização, Renascimento, revolução. Quanto aos conceitos de segunda ordem, são aqueles que estão envolvidos em quaisquer que sejam os conteúdos a serem aprendidos, dentre os quais podemos citar noções temporais como continuidade, progresso, desenvolvimento, evolução, época, enfim, aqueles que se referem à natureza da história.

As pesquisas em educação Histórica apresentam como suporte teórico e metodológico a forma como os indivíduos mobilizam os conhecimentos históricos e constroem a sua consciência histórica conferindo sentido à História e a sua trajetória de vida. O entendimento das relações que alunos e professores estabelecem com os conceitos e as categorias históricas tem sido alvo de várias pesquisas na área de educação histórica. Esses estudos visam compreender as ideias de crianças e jovens na perspectiva de que é possível a construção de ideias históricas gradualmente mais sofisticadas pelos alunos, no que diz respeito à natureza do conhecimento histórico. (CAINELLI, p.119, 2022).

Cabe perceber como as pesquisas da década de 1970, 1980 e 1990 focalizam-se na prática dos professores em sala com pouca reflexão teórica (ZAMBONI, 2001), diferente da literatura do século XXI que gradativamente modifica esse cenário, incluindo cada vez mais a associação entre a prática e a teoria. (PACHECO; ROCHA, 2016; CAINELLI, 2022).

Sobre a Amazônia, os trabalhos abordam uma história da historiografia sobre educação. Pedro Sérgio de Almeida Corrêa (2012) e Anselmo Alencar Colares (2013) buscaram compreender a historiografia sobre a educação na Amazônia. O primeiro realiza uma ampla pesquisa sobre as pós-graduações em educação da região Norte e em que situação os alunos e alunas produzem suas dissertações e teses, após essa análise institucional o autor analisa alguns trabalhos indicando que possibilita verificar traços de abordagens teórico-metodológicas. O segundo se propõe a fazer uma leitura sistemática da historiografia sobre diversos textos relacionados à educação na região Norte e constata que não há tantas diferenças entre o que acontece na Amazônia e no resto do Brasil.

Alberto Damasceno, Suellem Pantoja e Viviane Dourado (2023) escreveram um texto fazendo um balanço das iniciativas sobre a produção historiográfica sobre a história da educação na Amazônia. O autor e as autoras apontam diversas iniciativas para que se pesquise a História da Educação, desde Grupos de Trabalho dentro de Associações até obras recentes que o autor já considera como marcos na trajetória. Após a reconstituição histórica e apresentar diversos estudos importantes, o autor destaca que a produção ainda é insatisfatória se comparada a outras áreas como políticas públicas em educação, currículo e formação de professores.

Conforme apontamos anteriormente, esses trabalhos tratam mais sobre a história da historiografia da educação do que sobre a produção relacionada ao Ensino de História. Com a apresentação dos dados a seguir, buscarei evidenciar como o cenário intelectual sobre Ensino de História vem se desenvolvendo na Amazônia.

Apresentação dos dados.

A partir dos Currículos Lattes, foram encontrados 118 professores, sendo 21 da UFPA, 22 da UFAM, 20 da UFT, 18 da UNIFAP, 12 da UFRR, 12 da UNIR e 13 da UFAC. O gráfico a seguir é sobre o ano de ingresso dos docentes, que foi produzido e dividido em seis períodos devido ao extenso período a ser trabalhado.

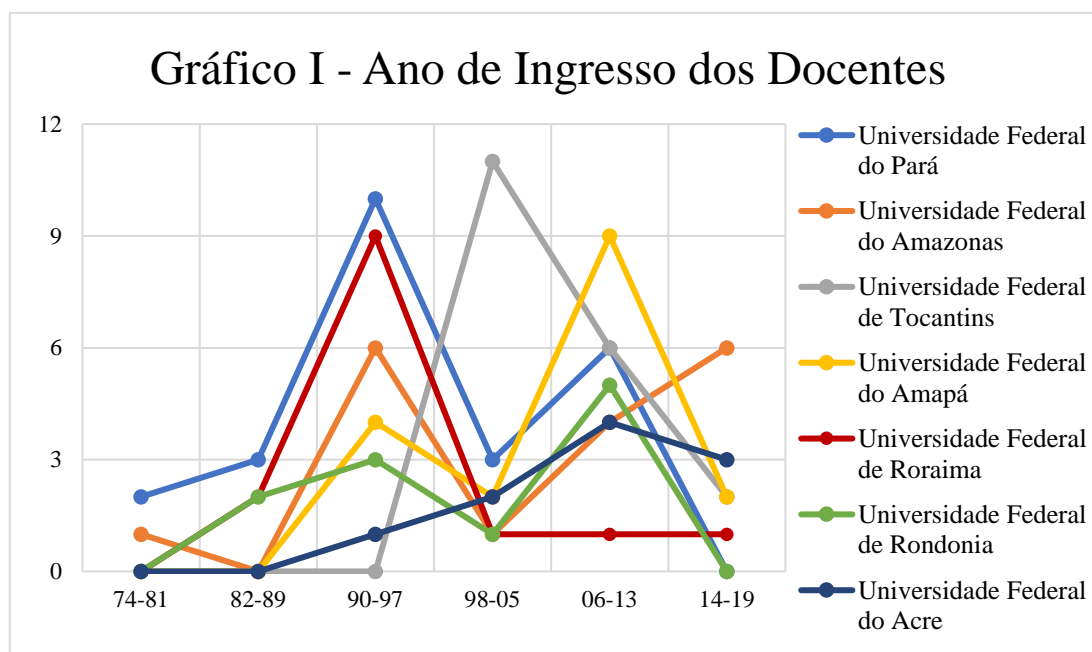


Gráfico 1: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados na pesquisa.

Como podemos observar, na UFPA e UFRR a maioria dos docentes encontrados ingressa no período de 1990 e 2005. No gráfico acima, os docentes da UFAC, UFAM, UNIFAP e UFT adentram majoritariamente a partir de 1998, enquanto os da UNIR

apresentam uma integração gradual ao longo dos anos. Esse gráfico ajuda a dimensionar quando esse corpo docente ingressa e participa ativamente na elaboração dos PPPC e das discussões curriculares do início dos anos 2000.

Após identificarmos o percurso intelectual desses professores, encontramos seus artigos e coletamos as palavras-chave. Foram encontrados 725 artigos válidos² e 2732 palavras-chave e 498 artigos inválidos. Além das palavras-chave, coletamos também os anos de publicação desses artigos, para averiguarmos o que ocorre com essa produção no decorrer dos anos. O que faremos aqui é apresentar as condições dessa produção, distribuição ao ano de forma geral e específica para cada universidade.

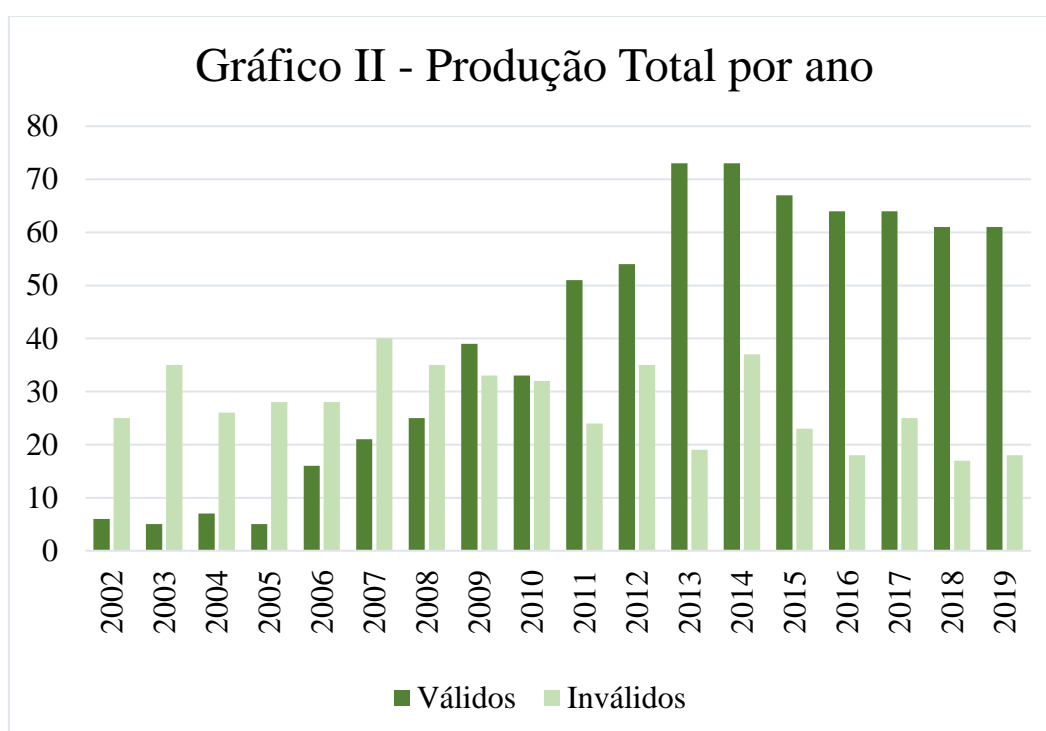


Gráfico 2: Elaborado pelos autores, feito a partir de dados coletados na pesquisa.

Sobre a produção específica de cada Universidade, a UFPA tem 259 artigos válidos e 176 inválidos, UFAM: 117 válidos e 58 inválidos, UFT: 131 válidos e 66 inválidos, UNIFAP: 99 válidos e 66 inválidos, UNIR: 65 válidos e 52 inválidos, UFRR: 27 válidos e 32 inválidos e a UFAC com 27 válidos e 10 inválidos. Fizemos um gráfico, dividido em três períodos, para saber como essa produção se distribuiu ao longo dos anos.

² Válidos são os artigos encontrados, que estão dentro do recorte temporal da pesquisa, tem palavras-chave e não são entrevistas ou resenhas.

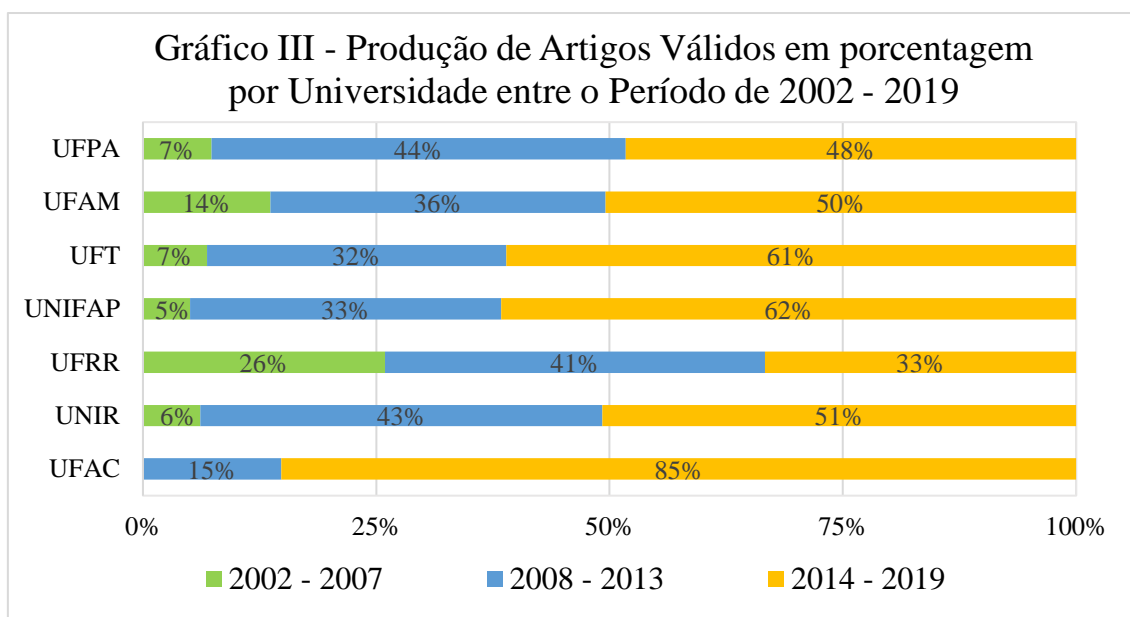


Gráfico 3: Elaborado pelos autores, a partir de dados coletados na pesquisa.

O que é possível verificar com o gráfico acima é a produção (de artigos válidos) das universidades por período, grande parte da produção dessas universidades se encontra concentrada nos dois últimos períodos, tendo duas exceções (UFRR e UFAC). A UFRR mantém um equilíbrio relativo entre os três períodos e uma produção maior concentrada no segundo período (2008 – 2013). Destaca-se a UFAC, tendo 85% de sua produção válida entre 2014 e 2019. Agora passaremos para as palavras-chave.

As palavras-Chave e o Ensino de História.

Para organizar as palavras-chave e os resumos que encontramos, foram fundamentais os procedimentos metodológicos desenvolvidos por Laurence Bardin (2002). Na organização e na conceitualização da categoria para a investigação, foram empregadas suas concepções sobre a análise de conteúdo para organizar a abundância de dados obtidos. De acordo com Bardin, o exame do conteúdo pretende evidenciar indicadores, o que possibilita a inferência sobre o objeto da pesquisa, e assim seria possível verificar a produção intelectual sobre o Ensino de História. Criamos uma categoria para realizar esse estudo com base em alguns pressupostos, o primeiro diz respeito à diferenciação, perceber o que tem de diferente nas palavras-chave e separá-las a partir disso, após a diferenciação, o segundo pressuposto foi o de agrupamento, pois se faz necessário agrupar as palavras-chave para poder evidenciar o conteúdo contido nos dados. Em um primeiro momento, procuramos evidenciar a quantidade de palavras-chave sobre o Ensino de História em relação ao todo e haverá posteriormente a especificação das palavras-chave relacionadas ao Ensino de História.

Consideramos palavras-chave que se relacionam com o Ensino de História, as que tratam de questões sobre o ensino, materiais didáticos, práticas escolares, sistemas de avaliações e as questões curriculares no campo da educação. Além disso, palavras-chave que em um primeiro momento poderiam ser consideradas em um âmbito mais geral (História da África, Relações Raciais e Corpo), também foram classificadas como Ensino de História devido ao seu contexto. Nesse primeiro momento, analisaremos as 50 palavras-chave mais repetidas.

Quadro I: Palavras-Chave que mais se repetiram				
Amazônia (88)	História (50)	Memória (32)	Educação (25)	Gênero (22)
Identidade (19)	Ensino de História (18)	Escravidão (18)	Pará (16)	Política (16)
Cidade (15)	Greves (15)	Migração (15)	Brasil (14)	Imprensa (14)
Formação de Professores (13)	Historiografia (13)	Família (12)	Fronteiras (11)	Índios (11)
Narrativa (11)	Relações Raciais (11)	Classe Operária (10)	Cultura (10)	História Oral (10)
Literatura (10)	Natureza (10)	Século XVIII (10)	Belém (9)	Casamento (9)
Escravos (9)	Igreja Católica (9)	Território (9)	Trabalho (9)	Afetividade (8)
Civilização (8)	Divórcio (8)	Ensino (8)	Fronteira (8)	Grão-Pará (8)
Identidade Nacional (8)	Jesuítas (8)	Movimento Operário (8)	Roraima (8)	Amapá (7)
Arqueologia (7)	Bolívia (7)	Cotidiano (7)	Desenvolvimento (7)	Ditadura (7)

Quadro 1: Elaborados pelos autores, a partir de dados coletados na pesquisa.

Faz-se necessário salientar que já fizemos uma pesquisa similar com o Nordeste, a qual já contamos com publicações (JACQUES VITAL, COELHO, 2023). Nessa pesquisa, as três primeiras palavras-chave que mais se repetem são “História”, “Memória” e “Historiografia”. Na pesquisa publicada sobre o Nordeste, indicamos as 21 palavras-chave mais citadas e só há uma referência a um lugar no Nordeste, sendo a palavra “Maranhão” com 24 aparições. Nos dados referentes ao Norte, se igualarmos e verificarmos apenas as 21 palavras-chave mais repetidas, teremos duas (Amazônia e Pará). Ao todo, teremos sete palavras (Amazônia, Pará, Belém, Grão-Pará, Roraima, Amapá e Bolívia), relacionadas a algum lugar no espaço/tempo, sendo seis delas referenciando o Norte.

A grande reincidência do termo “Amazônia”, sendo o mais repetido, e outros termos relacionados com a Amazônia e ao norte do Brasil, demonstra como é importante a demarcação espacial das pesquisas produzidas e como o lugar social tem importância (CERTEAU, 1985). Destaca-se também a presença de pesquisas relacionadas ao Ensino de História e Educação, tendo quatro palavras sobre o tema. O termo “Gênero” aparece com um bom número de repetições, assim como “Família” e “Divórcio”. Termos relacionados à territorialidade também aparecem como “Território”, “Migração” e “Fronteira”. Também aparece termos relacionados ao período escravagista (Escravidão e Escravos) e à religião (Igreja Católica e Jesuítas).

As presenças são relevantes, mas algumas ausências também são percebidas. Não há tantas palavras referentes a um evento histórico. Na tabela, apenas “Ditadura” foi considerada como um Evento Histórico. Acredito que essa característica faça parte da tendência que temos da “nova” Historiografia com foco nos sujeitos e nas agências (RAGO, 1999; CHALHOUB; SILVA, 2010) e não em um grande evento histórico. Além disso, algumas palavras (Classe Operária, Divórcio, Gênero, Família, Greves, Migração e Índios) carregam fortes sentidos sociais, algo que já tinha sido apontado pela literatura especializada. Trataremos agora sobre a especificidade do Ensino de História.

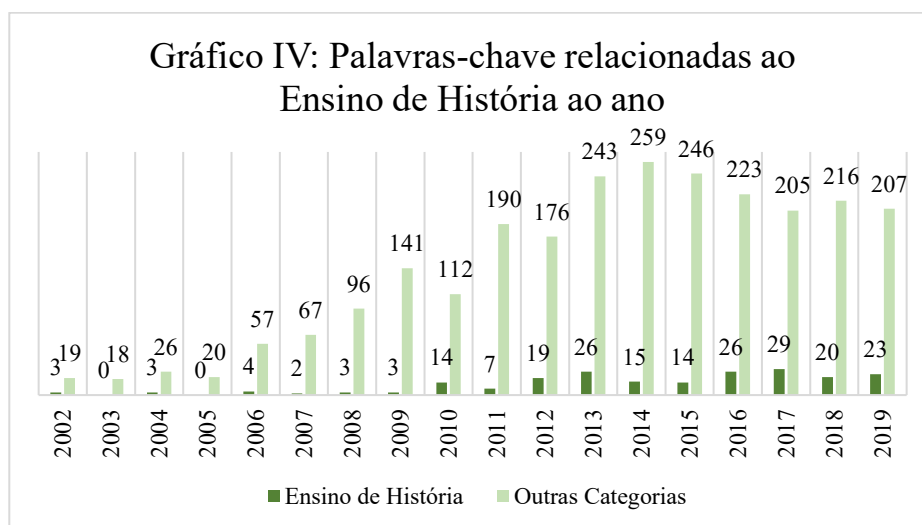


Gráfico 4: Elaborado pelos autores, a partir de dados coletados na pesquisa.

O gráfico acima demonstra as palavras-chave ao ano em que é possível verificar um aumento relevante no número de termos sobre o Ensino de História a partir de 2010. Nos primeiros oito anos, a quantidade de palavras era próxima a zero, enquanto nos últimos oito se aproxima ou ultrapassa vinte palavras-chave. Para a análise que faremos a seguir, é necessário considerar que uma quantidade muito baixa de palavras-chave acaba por elevar percentualmente qualquer quantidade mínima de termos. Um exemplo prático

é que, em 2002, $\approx 16\%$ das palavras-chave foram relacionadas ao Ensino de História, entretanto isso corresponde somente a três termos.

Diante disso, eliminamos os dois primeiros anos, para fazer uma média entre os dezesseis anos restantes. Nos primeiros anos (2004 – 2011) a média percentual é $\approx 5\%$, nos anos restantes (2012–2019) a média percentual é $\approx 10\%$. Em 2004 temos três termos de Ensino de História para vinte e seis de outras categorias, em 2019 temos vinte e três termos para Ensino de História e duzentos e sete para outras categorias. O aumento é considerável e evidência a existência, conforme Pacheco e Rocha (2016) indicam, de um campo dedicado ao Ensino de História e Educação, entretanto ainda é um espaço bastante reduzido. Verificaremos agora a porcentagem por instituição.

Tabela I: Palavras-Chave relacionadas ao Ensino de História por Instituição.

Universidades	Ensino de História		Total
UFPA	125	12%	1018
UFT	27	5%	491
UFAM	8	2%	420
UNIFAP	24	6%	379
UNIR	9	4%	242
UFAC	18	19%	95
UFRR	0	0%	87
Total	211	8%	2732

Tabela 1: Elaborado pelos autores, a partir de dados coletados na pesquisa

O que é possível verificar com a tabela acima é que $\approx 8\%$ das palavras-chave estão relacionadas ao Ensino de História, com destaque para a UFPA que apresenta um número bem relevante de palavras-chave. Analisando as Universidades em separado, o que percebemos é que UFPA e UFAC apresentam porcentagens altas se comparadas as outras instituições, $\approx 12\%$ e $\approx 19\%$ respectivamente. As outras universidades apresentam uma porcentagem abaixo de $\approx 7\%$. Analisaremos agora as palavras-chave relacionadas apenas ao Ensino de História.

Elaboramos o quadro a seguir para tratar especificamente de palavras-chave relacionadas ao Ensino de História, a partir do agrupamento de palavras que representam temas semelhantes. Percebemos que há uma variedade de assuntos trabalhados, desde termos relacionados ao ensino e à educação, passando pela formação docente e legislação até aspectos práticos do cotidiano escolar.

Quadro II: Palavras-chave Relacionadas ao Ensino de História	
Ensino e teorias da aprendizagem (61).	Ensino de História (18), Ensino (8), Relações Raciais (8), Ensino Fundamental (4), Ensino Médio (4), Relações Étnico-Raciais (4), Interdisciplinaridade (3), Ensino Superior (2), Aprendizagem, Ensino de história regional e/ou local, Ensino-aprendizagem, Escolarização, Hierarquia no ensino fundamental, Produção intelectual de estudantes, Produção intelectual docente, Produções acadêmicas, Relação e saber, Saber escolar, Saber Histórico Escolar, Saber historiográfico, Transdisciplinaridade.
Educação e atividades escolares (56).	Educação (25), Educação Básica (3), Educação Escolar Indígena (2), Educação Superior (2), Avaliação educacional, Ecoformação, Educação diferenciada, Educação e cultura, Educação escolar, Educação étnico-racial, Educação feminina, Educação filosofia, Educação inclusiva, Educação indígena, Educação infantil ou da infância, Educação no campo, EJA, ENEM, Estudos de Pós-Graduação, Extensão, Extensão Universitária, História da África, Práticas de Educação, Práticas, Práticas pedagógicas, Processos educacionais, SAEB, Sistema educacional, Sistemas de avaliação.
Formação de professores (29).	Formação de Professores (13), Formação (3), Docência (2), Representações de Professor (2), Representações Sociais de Professores (2), Formação Continuada, Formação Crítica, Formação de Professoras, Formação docente, Professor reflexivo, Profissionalização, Transposição Didática.
Currículo e legislação (28).	Lei 10.639/2003 (5), Currículo (4), Currículo Escolar (2), Político Curricular (2), Política Educacional (2), Currículo e Formação Docente, Diretrizes Curriculares, Legislação Educacional, Lei 10.639/03, Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, Lei n. 10639/2003, Lei nº 10.639/2003, Lei nº 10639/2003, Lei nº 5692/71, PCN, Políticas de Educação, Preceitos constitucionais, Programa laico de educação indígena.
Ambientes e sujeitos (27).	Escola (4), Escola Básica (4), Instrumento Pedagógico (2), Perspectiva Interdisciplinar (2), Adolescentes, Colégios, Coordenação Pedagógica, Coordenadoras Pedagógicas, Corpo, Escola de iniciação agrícola do Amapá, Escola do ensino médio, Escola sem partido, Relação professor-aluno, relações sociais, Sala de Aula, Universidade.
Materiais didáticos (10).	Livro Didático (5), Livros Didáticos (2), Livro Didático de História, Livro didático nação, Material didático.

Quadro 2: Elaborados pelos autores, a partir de dados coletados na pesquisa.

Notam-se termos relacionados ao Ensino e teorias da aprendizagem em diversos níveis escolares, assim como as palavras que tratam sobre a Educação. Termos relacionados à formação de professores, diretrizes e legislações também aparecem de forma relevante nesse quadro. Por fim, em menor medida, temos as palavras que tratam do ambiente escolar e do livro didático. É possível perceber palavras-chave que estabelecem campos de pesquisa (Ensino de História, Educação e Formação de Professores). Essas palavras-chave, além de serem as mais citadas, se diluem em vários outros termos mais específicos, conformando um tema majoritário de pesquisas sobre o Ensino de História.

Conclusões.

Os gráficos, quadros e tabelas observados anteriormente permitem a verificação do cenário intelectual sobre a formação dos professores, evidenciando como essa

produção conserva ou dissuade as diretrizes curriculares. Com os dados obtidos sobre os docentes (Gráfico I), é possível verificar que parte considerável atuava na instituição quando as diretrizes do Conselho Nacional em Educação passam a vigorar (CNE, 2002; 2015). Como as obras de Michel de Certeau (1982) e Goodson (1995) nos auxiliam, esses dois agentes interagem, movimentando os debates em torno da formação docente.

As palavras-chave indicam a relevância do lugar (CERTEAU, 1982), tanto que não é coincidência a palavra “Amazônia” ser a mais repetida. O espaço dado ao Ensino de História na produção dos professores é considerado relevante com algumas palavras aparecendo entre as mais citadas (Educação, Ensino de História e Formação de Professores) e ocupando espaços consideráveis quando observamos as palavras-chave por instituição (Observar tabela I).

Em relação à refração e o reflexo (VOLÓCHINOV, 2017) da produção acadêmica sobre as diretrizes curriculares (CERTEAU, 1982; GOODSON, 1995), verifica-se que $\approx 8\%$ das palavras-chave tratam sobre o Ensino de História. Consideramos esse montante relevante, destacando temas como o ensino, teorias da aprendizagem, formação de professores, escola, atividades escolares, currículos e livros didáticos. Por outro lado, temos $\approx 92\%$ de palavras-chave que tratam de outros temas que flexionam de outras formas os PPPC, como na atualização da historiografia.

Conforme Michel de Certeau aponta, a instituição legitima a doutrina. Nesse sentido, o que verificamos é que, a partir de 2010 (Gráfico IV), há um pequeno aumento nos termos relacionados ao Ensino de História que se mantêm nos anos seguintes. Em nossa perspectiva, esse aumento corrobora as impressões de Pacheco e Rocha (2016) que apontam haver um espaço e a conformação de um campo sobre o Ensino de História no Brasil, em nosso caso, nas Universidades do Norte brasileiro, ainda que seja um espaço diminuto. Tendo em vista o cenário apontado no parágrafo anterior e a noção de Goodson sobre os conflitos em torno do currículo. Não é imprudente pensar que essa produção talvez não seja suficiente para os professores pautarem as políticas públicas relacionadas à formação docente, fazendo com que os debates que esses trabalhos viabilizam fiquem circunscritos a seus respectivos domínios, alterando o currículo concretizado.

Fontes:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Porto Velho: UNIR. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Projeto Pedagógico de Curso. Licenciatura em História**. Macapá: UNIFAP. 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Manaus: UFAM. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Boa Vista: UFRR. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTIS (UFT). **Projeto Político Pedagógico de Curso**. Porto Nacional: UFT. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Ementário. Curso de História. Graduação Licenciatura. Matutino. Disponível em: <https://portal.ufac.br/ementario/curso.action?v=333>. Acesso em 15 de out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Ementário. Curso de História. Graduação Licenciatura. Noturno. Disponível em: <https://portal.ufac.br/ementario/curso.action?v=334>. Acesso em 15 de out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Corpo Docente do Curso de História. Disponível em: <https://historia.ufpa.br/index.php/corpo-docente>. Acesso em 03 de Out. 2024.

Referências:

ANDRADE, Cibele Yahn de; DACHS, José Norberto Walter. Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 399–422, maio 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/qpqgPJhxr6P4JLjmNhTKjy/?lang=pt#>. Acesso em: 25 Abr. 2024

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2002.

BORBA, Diego dos Santos; VAN DER LAAN, Regina Helena. CHINI, Bernadete ros. Palavras-chave: convergências e diferenciações com a linguagem natural e a terminologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 26–36, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22783>. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Missão, atribuições e estrutura organizacional. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 31, 9 abr. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 13 jan. 2025.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**, v. 11, n. 21, pp. 17-32, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-77042006000200003>. Acesso em: 17 mar. 2023

CAINELLI, Marlene Rosa. Historiografia do Ensino de História no Brasil: questões de investigação na pesquisa em Ensino de História. **Revista Territórios e Fronteiras**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 105–123, 2022. DOI: 10.22228/rtf.v14i2.1160. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/1160>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CAVALCANTI, Erinaldo. O lugar do ensino de História nas licenciaturas em História no Brasil: saberes, reflexões e desafios. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 247–

272, 2022. DOI: 10.20949/rhhj.v11i22.779. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/779>. Acesso em: 2 mar. 2024.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERRI, Luis Fernando. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO BRASIL: ANTECEDENTES E PANORAMA ATUAL. **História, histórias**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 167–186, 2014. DOI: 10.26512/hh.v1i2.10730. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10730>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CHALHOUB, Sidney; SILVA, Fernando Teixeira da. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. **Cadernos AEL**, [S. l.], v. 14, n. 26, p. 13-47, 2010. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/ael/article/view/2558>. Acesso em: 24 dez. 2024.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 59, p. 229–258, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Z7LQtH3QPZSqfVh9J9PbkNQ/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 2 ago. 2025

COELHO, Mauro Cezar. “Decifra-me ou te devoro!” - os desafios propostos pelas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores e as licenciaturas em História (2002-2019). **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 33, p. e0112, 2021. DOI: 10.5965/2175180313332021e0112. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313332021e0112>.

Acesso em: 6 ago. 2025.

COELHO, Mauro Cezar; SOUZA, Italo Luis Souza de. TOPOGRAFIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. **Cadernos de Pesquisa**, v. 54, p. e10634, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MGsWLSQCG9JbMVBSW7gNMDx/#>. Acesso em: 7 ago. 2025.

COLARES, Anselmo Alencar. Historiografia educacional da Amazônia: uma introdução. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 48, p. 13–24, 2013. DOI:

10.20396/rho.v12i48.8640005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640005>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CORRÊA, Pedro Sérgio de Almeida. História e historiografia educacional na Amazônia: uma radiografia da produção do conhecimento nos programas de pós-graduação em educação da região norte do Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 149–174, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43e.8639958. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639958>. Acesso em: 21 jul. 2025.

COSTA, Aryana Lima; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O ensino de História como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. **Saeculum** - Revista de História, [S. l.], n. 16, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/11378>. Acesso em: 5 jan. 2025.

DAMASCENO, Alberto; PANTOJA, Suellem; DOURADO, Viviane. Educação na Amazônia: um balanço das iniciativas de produção historiográfica. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 33, n. 66, e17, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062023000100116&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2025.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos. A importância do currículo Lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 300-311. 2017. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1353>. Acesso em: 6 ago. 2025.

FERRARO, Alceu Ravello; MACHADO, Nádie Christina Ferreira. Da universalização do acesso à escola no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 213–214, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/v76Kk9WLkmxvG8Nj8RvGBnz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2025

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Desafios do ensino de história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, pp. 79-94, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21862008000100005>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 1–9, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/KT6TxzgMBQ7WqZWTfrHKkhM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 de set. 2025.

GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 78–93, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13n26p78. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p78>. Acesso em: 1 set. 2025.

GOODSON, Ivor Frederick. **CURRÍCULO: Teoria e história**. 1. Ed. Petrópolis. Editora Vozes Ltda.1995.

JACQUES VITAL, Vitor; COELHO, Mauro Cezar. O ESPAÇO DO ENSINO DE HISTÓRIA E DA ERER NA PRODUÇÃO DOCENTE - o caso das Universidades públicas do Nordeste (2002-2019). In: Wilma de Nazaré Baía Coelho; Erinaldo Vicente Cavalcanti; Nicelma Josenila Costa de Brito. (Org.). **Formação de Professores(as) e os 20 anos da Lei N.º. 10.639/2003**. 1ed.São Paulo: LF Editorial, 2024, v. 1, p. 163-174.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. **História & Ensino**, [S. l.], v. 9, p. 9–35, 2003. DOI: 10.5433/2238-3018.2003v9n0p9. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12075>. Acesso em: 9 fev. 2024.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias; FREITAS, Itamar. Desafios da formação inicial para a docência em História. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 131–147, 2013. DOI: 10.20949/rhhj.v2i3.75. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/75>. Acesso em: 24 fev. 2024.

PACHECO, Rodrigo de Aguiar; ROCHA, Helenice. Quando o ensino vira tema de pesquisa: o ensino de história na pós-graduação em história. **Anos 90**, [S. l.], v. 23, n. 44,

p. 51–84, 2017. DOI: 10.22456/1983-201X.65880. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/65880>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SAVIANI, Dermeval. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DILEMAS E PERSPECTIVAS. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.15667. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/15667>. Acesso em: 2 ago. 2025.

RAGO, Margareth. A "nova" historiografia brasileira. **Anos 90**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 73–96, 1999. DOI: 10.22456/1983-201X.6543. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6543>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SERRA, Fernando Antonio Ribeiro; FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos. O título, resumo e palavras-chave dos artigos. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, [S. l.], v. 4, pág. 01–07, 2015. DOI: 10.5585/ijsm.v13i4.2179. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/15467>. Acesso em: 4 ago. 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. **Cadernos CEDES**, v. 23, n. 61, p. 267–281, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfxjVz6cKSH>. Acesso em: 6 ago. 2025.

VOLÓCHINOV, Valentin. **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 3. Ed. São Paulo. Editora 34, 2021.

ZAMBONI, Ernesta. Panorana das pesquisas no ensino de História. **Saeculum - Revista de História**, [S. l.], n. 6-7, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/11268>. Acesso em: 5 jan. 2025.